

# Informe Macroeconômico

10 a 14/06/2024 - Ano 4 | Nº 139



## Destaques

- Atividade econômica do Nordeste apresenta crescimento de 3,2% no 1º trimestre e supera a performance nacional:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,2% no 1º Trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 1,0%. Com esse resultado, a Região Nordeste foi a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil em 2024, seguida por Norte e Sudeste, que cresceram 3,1%.
- Setor de Serviços lidera crescimento de empregos no Nordeste em 2024:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 62.095 postos de trabalho de janeiro a abril de 2024. O estoque de emprego alcançou 7.678.529 vínculos ativos no acumulado de 2024. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+83.705), com destaque para a geração de empregos nas Atividades administrativas (+23.394), Educação (+18.504), Saúde humana e Serviços Sociais (+13.549).
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2,96 bilhões nos quatro primeiros meses de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 2,76 bilhões, aumento de 3,6%, e as importações US\$ 0,59 bilhão, queda de 1,7%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2,16 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 0,81 bilhão.
- A arrecadação do ICMS no Nordeste avança 14,3% no primeiro trimestre de 2024:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 32,3 bilhões, teve um ganho real de +14,3% no primeiro trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. No Nordeste, o setor terciário, que representa 46,6% da arrecadação, cresceu +14,4%.
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento de 8,1% até abril:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até abril de 2024, somaram R\$ 46,5 bilhões, um crescimento real de +8,1% (FPE, +8,0% e FPM, +8,3%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +7,7%.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 03/06/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,88	3,77	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,05	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,05	5,05	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,25	9,18	9,00	9,00
IGP-M (%)	2,90	3,80	3,75	3,65
Preços Administrados (%)	4,00	3,85	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-33,00	-40,00	-43,30	-47,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,26	78,00	80,00	85,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	73,00	80,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,50	68,30	70,88
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,60	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,96	-6,30	-5,95	-5,60

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/ Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Atividade econômica do Nordeste apresenta crescimento de 3,2% no 1º trimestre e supera a performance nacional

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,2% no 1º Trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 1,0%. Com esse resultado, a Região Nordeste foi a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil em 2024, seguida por Norte e Sudeste, que cresceram 3,1%.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Ceará, segundo o Banco Central, foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, 4,4% no primeiro trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista (9,1%); além do crescimento da produção física industrial, representada pela indústria de transformação, que cresceu 6,0% nos três primeiros meses do ano.

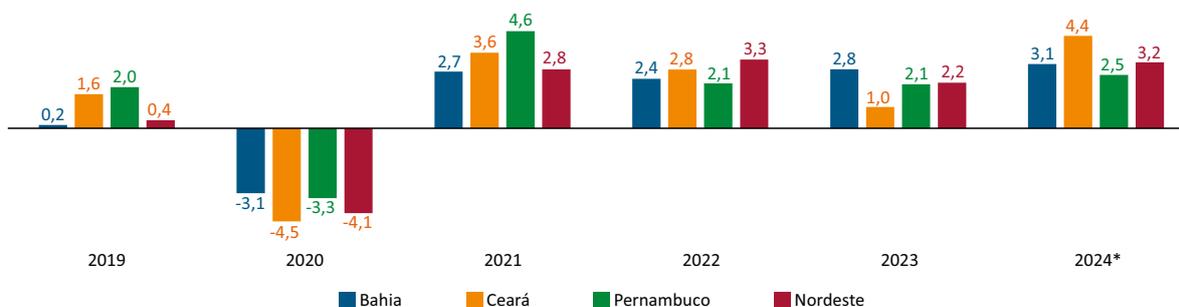
O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,1% no índice de atividade estadual no 1º trimestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2024, no 1º trimestre, tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 11,4%, quando comparado ao mesmo período de 2023, com destaque para a performance das vendas em Hipermercados e Supermercados (+18,3%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+14,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+13,9%).

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 2,5% no 1º trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre de 2023. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, que anotou crescimento de 8,0%, sobretudo pela expansão de 19,0% das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

O Estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento nos três primeiros meses de 2024, com performance positiva de 2,5%. No mesmo sentido, o Estado do Espírito Santo, que tem parte da região do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 2,4% no índice de atividade econômica estadual, no período de janeiro a março de 2024, em comparação com janeiro a março de 2023.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2024 foi favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do mercado de trabalho, da elevação do rendimento médio real e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com juros e nível de endividamento das famílias ainda elevados.

**Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2024\***



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

\*2024 refere-se ao 1º trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

**Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2019 a 2024\***

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	1,0	-4,2	4,6	2,8	2,4	1,7
Nordeste	0,4	-4,1	2,8	3,3	2,2	2,5
Bahia	0,2	-3,1	2,7	2,4	2,8	3,4
Ceará	1,6	-4,5	3,6	2,8	1,0	1,6
Pernambuco	2,0	-3,3	4,6	2,1	2,1	2,6
Sudeste	1,7	-3,2	4,1	3,0	2,7	2,9
Espírito Santo	-3,7	-6,0	6,7	-1,6	4,4	5,2
Minas Gerais	-0,2	-1,9	5,2	3,3	4,3	3,7

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

\* 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses

## Setor de Serviços lidera crescimento de empregos no Nordeste em 2024

No acumulado de janeiro a abril de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +62.095 novos postos de trabalho. De acordo com a Tabela 1, o fechamento líquido do acumulado dos anos 2021, 2022, 2023 e 1º quadrimestre de 2024 deriva da combinação do controle da pandemia da Covid-19, e sobretudo da recuperação econômica no período em análise. Desta forma, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 7.678.526 vínculos ativos, o que representa 16,5% do estoque nacional de empregos. O estoque apresentou variação de +0,86% em relação ao estoque de empregos do ano de 2023, seguindo tendência de crescimento para este início do ano 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (2024).

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho vem ocorrendo de forma generalizada, ampliando o estoque de emprego em todas as Regiões, Tabela 2. Assim, o Nordeste (+7.678.526) configura como a terceira região brasileira com maior estoque de empregos formais do País, com participação de 16,5% do estoque de emprego do País, ficando atrás apenas do Sudeste (23.728.312), com 51,1% do estoque de empregos nacional e do Sul (8.561.279; 18,4% do estoque de empregos do País).

De acordo com dados da Tabela 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, de forma significativa, pelas atividades dos setores de Serviços e Construção que lideraram na geração de empregos no Nordeste, no acumulado de 2024. No entanto, neste período, os setores da Agropecuária e Indústria computaram saldo de empregos negativo na Região.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +83.705 vagas de trabalho. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+23.394), Educação (+18.504), Saúde humana e Serviços Sociais (+13.549) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários no Nordeste. Vale enfatizar que Serviços lidera na geração de empregos em todas as Regiões do País, com destaque no Sudeste (+278.090), Sul (+106.330) e Nordeste (+83.705), no acumulado de janeiro a abril de 2024, conforme dados da Tabela 3.

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +15.152 novas vagas, no acumulado de 2024. Na Região, Construção de Edifícios (+11.382 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+3.350) e Serviços Especializados em Construção (+420). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Sudeste (+75.289), Sul (+24.445) e Centro-Oeste (+20.910).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +2.605 postos na Região Nordeste, no acumulado de janeiro a abril de 2024. Entre as três subatividades pesquisadas, somente Comércio Varejista reduziu seu nível de estoque de emprego em -7.028 postos de trabalho. Enquanto, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas obtiveram resultado do saldo líquido na geração de novos empregos em +6.113 e +3.520, nesta ordem, no âmbito regional.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de perda de postos de trabalho, a retração foi -15.141 empregos no Nordeste para o acumulado de 2024. A redução do quadro de empregos na agropecuária foram mais intensas nos cultivos de cana-de-açúcar (-9.642) e de melão (-3.398). No entanto, nos cultivos de soja (+732), café (+391), manga (+369) e criação de aves (+399) se destacaram na ampliação de empregos na Região.

A Indústria na Região Nordeste contraiu o nível de emprego em -24.226 postos de trabalho, no acumulado de 2024. Entre as quatro subatividades, Indústrias de transformação (-25.876) e Eletricidade e gás (-174) registraram saldo de emprego negativo na Região no acumulado de 2024. Enquanto, as atividades de Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e Indústrias extrativas pontuaram com saldo de empregos em +1.244 e +580 postos de trabalho, respectivamente.

O setor industrial foi fortemente impactado pela redução de postos de emprego nas Indústrias de transformação, em que a Fabricação e refino de açúcar registrou perda de -30.173 empregos formais, seguido

pela redução do quadro de funcionários na Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo (-5.189) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1.379). Mesmo neste cenário, nas Indústrias de Transformação merecem destaques na geração de empregos as atividades de Confecção de artigos para o vestuário (+2.014), Fabricação de produtos de borracha e de material de plástico (+1.368) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+961).

**Tabela 1 – Brasil e Regiões: Evolução do saldo de emprego – 2020 a 2024 <sup>(1)</sup>**

Brasil e Regiões	2020	2021	2022	2023	2024 <sup>(1)</sup>	Participação no saldo de empregos 2024
Norte	52.450	165.612	118.548	106.485	47.195	4,9%
<b>Nordeste</b>	<b>-13.708</b>	<b>505.347</b>	<b>379.664</b>	<b>295.287</b>	<b>62.095</b>	<b>6,5%</b>
Sudeste	-278.116	1.326.035	977.758	711.591	481.903	50,3%
Sul	24.781	490.453	308.981	196.379	237.301	24,8%
Centro-Oeste	17.759	281.666	230.653	153.173	124.883	13,0%
Não identificado	5.668	11.677	-1.454	-814	5.048	0,5%
<b>Brasil</b>	<b>-191.166</b>	<b>2.780.790</b>	<b>2.014.150</b>	<b>1.462.101</b>	<b>958.425</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

Nota: (1) acumulado de janeiro a abril de 2024.

**Tabela 2 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados, saldo e estoque de emprego – janeiro a abril de 2024**

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)	Participação no Estoque do Brasil (%)
Norte	410.441	363.246	47.195	2.314.370	2,08	5,0%
<b>Nordeste</b>	<b>1.130.081</b>	<b>1.067.986</b>	<b>62.095</b>	<b>7.678.529</b>	<b>0,82</b>	<b>16,5%</b>
Sudeste	4.539.502	4.057.599	481.903	23.728.312	2,07	51,1%
Sul	1.914.239	1.676.938	237.301	8.561.279	2,85	18,4%
Centro-Oeste	904.516	779.633	124.883	4.187.880	3,07	9,0%
Não identificado	5.291	243	5.048	5.330	0,0%	0,0%
<b>Brasil</b>	<b>8.904.070</b>	<b>7.945.645</b>	<b>958.425</b>	<b>46.475.700</b>	<b>2,11</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

**Tabela 3 – Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas – janeiro a abril de 2024**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-1.385	-15.141	15.990	8.391	14.680
<b>Indústria geral</b>	<b>8.884</b>	<b>-24.226</b>	<b>105.719</b>	<b>81.816</b>	<b>19.157</b>
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-330	1.244	2.925	841	1.294
Eletricidade e Gás	134	-174	468	126	261
Indústrias de Transformação	8.663	-25.876	99.736	80.415	17.107
Indústrias Extrativas	417	580	2.590	434	495
<b>Construção</b>	<b>5.401</b>	<b>15.152</b>	<b>75.289</b>	<b>24.445</b>	<b>20.910</b>
<b>Comércio</b>	<b>6.027</b>	<b>2.605</b>	<b>6.822</b>	<b>16.318</b>	<b>11.160</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.658	3.520	9.582	5.560	3.494
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	2.347	6.113	15.499	12.190	3.955
Comércio Varejista	2.022	-7.028	-18.259	-1.432	3.711

# Informe Macroeconômico

10 a 14/06/2024 - Ano 4 | Nº 139

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Serviços</b>	<b>28.262</b>	<b>83.705</b>	<b>278.090</b>	<b>106.330</b>	<b>58.977</b>
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	10.501	36.097	121.015	34.109	17.699
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3.532	4.044	21.344	5.484	1.556
Educação	4.952	18.504	57.391	17.331	9.329
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.017	13.549	42.280	11.294	6.814
Alojamento e alimentação	2.207	2.696	16.992	1.127	5.103
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.693	35.704	84.618	50.437	20.442
Outros serviços	2.040	7.522	17.719	6.942	5.832
Serviços domésticos	2	-12	4	20	5
Transporte, armazenagem e correio	2.819	1.698	37.742	13.695	9.896
Não identificado	6	0	-7	1	-1
<b>Total</b>	<b>47.189</b>	<b>62.095</b>	<b>481.910</b>	<b>237.300</b>	<b>124.884</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

## Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2,96 bilhões nos quatro primeiros meses de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 52,39 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2024, crescimento de 3,7%, frente a mesmo período de 2023. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o índice de quantum das exportações do agronegócio brasileiro subiu 14,8% compensando a queda no índice de preços, que foi de 9,6%. Já as importações alcançaram US\$ 6,36 bilhões, registrando expansão de 11,8%.

O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 46,03 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 18,30 bilhões). O agronegócio representou 48,1% das exportações e 7,8% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, no acumulado até abril de 2024, foram: Complexo soja (US\$ 19,87 bilhões – 37,9% da pauta), Carnes (US\$ 7,66 bilhões – 14,6%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 6,14 bilhões – 11,7%). Juntos, responderam por 64,3% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 12,8%. A soja em grãos, responsável por 81,2% (US\$ 16,13 bilhões) do total do complexo, registrou queda nas vendas de 12,5%, devido à redução de 20,5% no preço médio, enquanto a quantidade embarcada aumentou 10,0% (36,79 milhões de toneladas). Já as exportações de carnes cresceram 5,6%, no período em análise. A carne bovina representou 48,0%, a carne de frango, 38,8% e a carne suína, 10,8%. As vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro aumentaram 87,9%. O Açúcar representou 93,1% do total, apresentando tanto incremento na quantidade (+80,2%), como no preço médio, 16,8%.

Em relação às importações, destacaram-se, no quadrimestre: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,33 bilhão – 21,0% da pauta), Pescados (US\$ 0,62 bilhão – 9,8%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 0,57 bilhão – 9,0%) perfazendo 39,8% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, Pescados e de Produtos oleaginosos cresceram 5,8%, 14,5% e 13,2%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 2,76 bilhões, aumento de 3,6%, e as importações, US\$ 0,59 bilhão, queda de 1,7%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2,16 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 2,97 bilhões.

O agronegócio da Região representou 54,0% das exportações e 7,8% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 7,4% do total das exportações e absorveu 12,8% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, no primeiro trimestre de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no acumulado até março de 2024, foi o Complexo soja com 30,8% (US\$ 848,47 milhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 0,2%. Soja é o principal produto do complexo com 78,3% de participação. O volume embarcado do grão aumentou 12,0%, entretanto, o valor exportado recuou 3,2%.

O segundo principal setor, em valor exportado no trimestre, foi Produtos florestais com US\$ 561,12 milhões, representando 20,4% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente a mesmo período de 2023, as vendas cresceram 17,5% e a quantidade embarcada 8,1%. Sendo a celulose, o principal produto comercializado (99,1% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 453,14 milhões) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 16,4% de participação e crescimento de 25,8% na receita. As vendas de açúcar foram responsáveis por 97,3% do total do setor, apresentando crescimento tanto na quantidade embarcada (+7,6%) quanto no valor (+33,5%).

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 245,62 milhões – 41,6% da pauta: Trigo, 66,6% foi o principal produto adquirido deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 97,30 milhões – 16,5%: sendo 24,9% do total referente a Azeite de oliva e 67,5% a Óleo de dendê ou de palma) e Cacau e seus produtos (US\$ 80,36 milhões – 13,6%, sendo Cacau inteiro ou partido 76,3% e Produtos do cacau 23,7%) totalizando 71,6% do total adquirido.

No período comparativo em foco, decresceram as aquisições de Cacau e seus produtos (-22,1%) e de Cereais, farinhas e preparações (5,1%), enquanto as de Produtos oleaginosos (exclui soja) cresceram 6,2%.

**Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores –Jan-abr/2024 – em US\$ milhões**

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	52.393,2	6.360,8	46.032,4	3.777,0	815,0	2.962,0
Demais setores	56.456,3	74.753,1	- 18.296,8	3.133,2	7.559,2	- 4.426,1
<b>Total</b>	<b>108.849,5</b>	<b>81.113,9</b>	<b>27.735,6</b>	<b>6.910,2</b>	<b>8.374,2</b>	<b>- 1.464,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em mai/2024.

**Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –jan-abr/2024/2023 – em US\$ milhões**

UF / NE / BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-abr 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-abr 2024/2023	
Maranhão	768,1	53,5	-21,4	26,3	2,3	-25,7	741,8
Piauí	248,3	92,0	-45,3	5,4	6,4	-52,8	242,9
Ceará	164,6	39,3	-1,3	128,2	13,1	-0,1	36,4
R G do Norte	112,5	36,0	7,1	26,4	17,0	-16,0	86,1
Paraíba	30,2	56,0	-13,4	49,8	22,4	-0,6	- 19,6
Pernambuco	315,9	50,0	76,9	228,6	9,9	12,4	87,3
Alagoas	302,5	82,6	10,7	33,8	13,3	8,8	268,7
Sergipe	40,3	47,9	3,7	9,3	10,0	435,2	30,9
Bahia	1.794,6	53,8	18,4	307,2	9,7	10,6	1.487,4
<b>Nordeste</b>	<b>3.777,0</b>	<b>54,7</b>	<b>0,9</b>	<b>815,0</b>	<b>9,7</b>	<b>5,8</b>	<b>2.962,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>52.393,2</b>	<b>48,1</b>	<b>3,7</b>	<b>6.360,8</b>	<b>7,8</b>	<b>11,8</b>	<b>46.032,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em mai/2024.

**Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-abr/2024**

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (48,8%), Produtos Florestais (35,6%), Cereais, farinhas e preparações (7,8%)	Cereais, farinhas e preparações (43,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (28,5%), Lácteos (13,9%)
Piauí	Complexo soja (79,2%), Cereais, farinhas e preparações (9,0%), Demas produtos de origem vegetal (4,1%)	Cereais, farinhas e preparações (78,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (10,4%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (6,0%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,1%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,7%), Demas produtos de origem vegetal (17,1%)	Cereais, farinhas e preparações (56,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (23,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (4,9%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (61,7%), Complexo sucroalcooleiro (15,9%), Fibras e produtos têxteis (7,8%)	Cereais, farinhas e preparações (53,4%), Lácteos (15,2%), Fibras e produtos têxteis (6,9%)

# Informe Macroeconômico

10 a 14/06/2024 - Ano 4 | Nº 139

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (73,7%), Sucos (14,6%), Frutas (inclui nozes e castanhas) 6,6%)	Cereais, farinhas e preparações (64,7%), Lácteos (12,3%), Pescados (6,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (72,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (22,6%), Sucos (1,1%)	Cereais, farinhas e preparações (42,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,4%), Pescados (10,6%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,5%), Fumo e seus produtos (1,0%), Sucos (0,2%)	Pescados (23,0%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (21,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,5%)
Sergipe	Sucos (76,0%), Demas produtos de origem vegetal (10,4%), Complexo sucroalcooleiro 6,0%)	Cereais, farinhas e preparações (71,9%), Sucos (9,7%), Demais produtos de origem vegetal (5,7%)
Bahia	Complexo soja (41,6%), Produtos florestais (24,4%), Fibras e produtos têxteis (17,3%)	Cacau e seus produtos (40,4%), Cereais, farinhas e preparações (29,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,6%)
<b>Nordeste</b>	<b>Complexo soja (34,9%), Produtos Florestais (28,8%), Complexo sucroalcooleiro (15,2%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (40,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%), Cacau e seus produtos (15,5%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>Complexo soja (37,9%), Carnes (14,6%), Complexo sucroalcooleiro (11,7%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (21,0%), Pescados (9,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,0%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasi0, a partir dos dados da Secex/MIDC. Dados coletados em mai/2024.

## A arrecadação do ICMS no Nordeste avança 14,3% no primeiro trimestre de 2024

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 32,3 bilhões, teve um ganho real de +14,3%, comparado com o primeiro trimestre de 2023. Todas as Regiões tiveram ganhos reais: Norte (+14,0%), Centro-Oeste (+11,6%), Sul (+10,3%) e Sudeste (+8,6%). A recuperação da arrecadação em 2024 tem, entre outros fatores, a menor base de 2023. No primeiro trimestre daquele ano, as perdas reais foram de -9,9% (Nordeste) e -13,1% (Brasil).

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 42,0% no Brasil e 46,6% no Nordeste (média da arrecadação de 2023 e 2024). A arrecadação do Sudeste (+6,0%), foi a que teve o menor crescimento. Os crescimentos nas outras Regiões foram: Norte (+20,5%), Sul (+8,2%) e Centro-Oeste (+8,3%).

O setor Terciário, na Região Nordeste, teve uma variação positiva de +14,4%, sendo responsável por 46,6% da arrecadação. As arrecadações disponíveis dos Estados, e fazendo as devidas estimativas (não levando em consideração o Estado de Alagoas, que não tem dados divulgados em 2024), o Rio Grande do Norte foi o Estado com menor ganho real, +5,4%, seguido por Minas Gerais (+8,7%) e Espírito Santo (+12,2%). Os maiores ganhos foram do Piauí (+32,1%), Maranhão e Sergipe (+19,4, cada%) e Ceará (+16,3%). Os outros Estados ficaram entre +13,4% (Pernambuco) e +16,0% (Bahia).

O segundo setor mais relevante, em termos de arrecadação, é o Secundário (21,6%), que cresceu em termos reais +8,4%. Os maiores ganhos são do Espírito Santo (+27,1%), Maranhão (+21,2%), e Piauí (+16,7%). Minas Gerais teve uma perda de -1,6%. As menores variações positivas são de Sergipe (+0,8%), Pernambuco (+3,4%), Rio Grande do Norte (+6,0%) e Ceará (+6,2%).

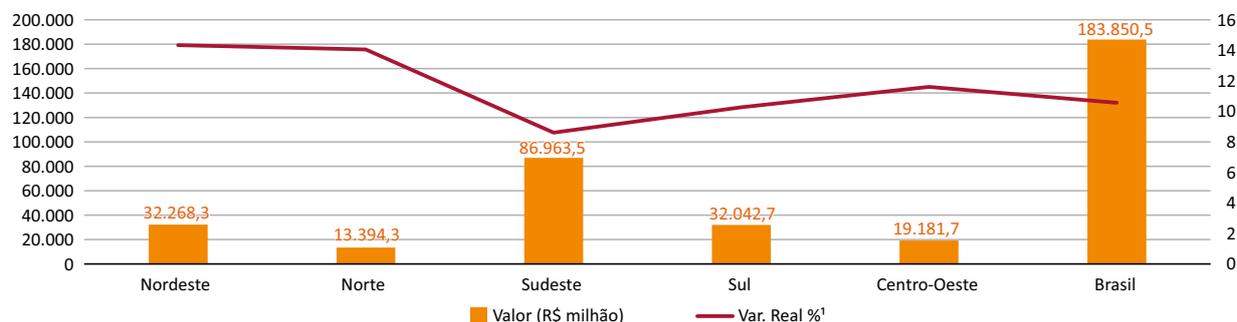
O setor de Petróleo, combustível e lubrificantes, que responde por 18,1% da arrecadação da Região, cresceu +27,8%, gerando um impacto de 5,0 p.p. da variação total. O menor ganho real foi do Rio Grande do Norte (+11,1%). Os ganhos mais relevantes são do Espírito Santo (+72,7%), seguido por Pernambuco (+68,0%), Maranhão (+60,8%) e Ceará (+42,8%).

O setor de Energia, que representa 9,6% da arrecadação, cresceu em termos reais +5,2%. Três Estados tiveram perdas reais, Ceará (-4,9%), Bahia (-6,0%) e Rio Grande do Norte (-17,3%). A arrecadação do Espírito Santo cresceu +91,9%, seguido pelo Piauí (+58,3%), Maranhão (+46,5%) e Minas Gerais (+41,6%).

O segmento Dívida ativa e outras receitas, representa 2,8% do total da arrecadação, mas cresceu +19,2% em termos reais, gerando um impacto de +0,5 p.p.. Pernambuco cresceu +85,9%, seguido pelo Ceará (+48,2%) e Espírito Santo (+20,3%). Sergipe sofreu uma perda real de -43,5%.

O impacto da tragédia climática no Rio Grande do Sul ocorrerá nos próximos meses. Um dado interessante que pode ajudar na avaliação das perdas, são as relações comerciais do Nordeste com o Rio Grande do Sul em anos anteriores, via notas fiscais. A preços de abril de 2024, a média (2021 e 2022) das compras da Região e vendas para o Rio Grande do Sul foram: R\$ 52,0 bilhões e R\$ 23,8 bilhões, respectivamente, gerando um déficit para o Nordeste da ordem de -R\$ 28,2 bilhões. O maior impacto deverá ser nas compras da Região ao Rio Grande do Sul. Ainda não se sabe o grau de devastação na oferta de bens e serviços do Estado, mas os dados acima podem ser mais um parâmetro para as avaliações.

**Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – 1º Trimestre de 2024 (Base: igual período do ano anterior).**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. 2023 corrigido pela inflação média do período, IPCA.

Nota: Alguns Estados, até 27/5, divulgaram seus dados até janeiro (CE, ES, DF, MT), ou até fevereiro (PE, PI, MG, AC, PA), ou nenhuma informação (AL e PR). Foram estimados.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – 1º trimestre de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**

Estado/Região/País	2024 - até março			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % <sup>1</sup>	Var. Real (R\$ milhões) <sup>2</sup>
Alagoas	1.495	0,8	-4,1	-64,4
Bahia	9.204	5,0	11,6	959,9
Ceará	4.902	2,7	17,9	743,5
Maranhão	2.996	1,6	28,3	661,0
Paraíba	2.272	1,2	13,5	270,7
Pernambuco	6.241	3,4	17,1	911,4
Piauí	1.796	1,0	25,5	364,8
Rio Grande do Norte	2.024	1,1	3,6	70,1
Sergipe	1.338	0,7	10,7	129,0
<b>Nordeste</b>	<b>32.268</b>	<b>17,6</b>	<b>14,3</b>	<b>4.045,9</b>
Norte	13.394	7,3	14,0	1.649,8
Sudeste	86.964	47,3	8,6	6.886,0
Espírito Santo	5.399	2,9	27,8	1.173,4
Minas Gerais	18.417	10,0	8,4	1.423,3
Sul	32.043	17,4	10,3	2.983,3
Centro-Oeste	19.182	10,4	11,6	1.993,6
<b>Brasil</b>	<b>183.851</b>	<b>100,0</b>	<b>10,6</b>	<b>17.558,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. 2023 corrigido pela inflação média do período, IPCA. 2. 2024 – 2023 corrigido pela inflação média do período, IPCA.

Nota: Alguns Estados, até 27/5, divulgaram seus dados até janeiro (CE, ES, DF, MT), ou até fevereiro (PE, PI, MG, AC, PA), ou nenhuma informação (AL e PR). Foram estimados.

## Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento de 8,1% até abril

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até abril de 2024, somaram R\$ 46,5 bilhões, um crescimento real de +8,1% (FPE, +8,0% e FPM, +8,3%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +7,7%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 27,0 bilhões. Todos os Estados nordestinos tiveram variações reais. O Espírito Santo teve uma perda de -2,1% (-R\$ 18 milhões), e Minas Gerais em crescimento real de +10,7% (R\$ 153 milhões). Os maiores crescimentos, na Região, se encontram no Rio Grande do Norte (+9,3%; R\$ 119 milhões), Alagoas (+8,4%; R\$ 116 milhões), Pernambuco (+7,6%; R\$ 169 milhões), Bahia (+7,5%; R\$ 225 milhões) e Ceará (+7,5%; R\$ 173 milhões). A menor variação é do Piauí (+6,0%; R\$ 84 milhões), seguido por Sergipe (+6,1%; R\$ 80 milhões).

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 19,4 bilhões. Todos os Estados também tiveram ganhos reais. As maiores variações foram da Paraíba (+12,3%; R\$ 197 milhões), Sergipe (+10,4% - R\$ 80 milhões), Pernambuco (+9,1% - R\$ 225 milhões) e Piauí (+9,0% - R\$ 120 milhões). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +6,3% (R\$ 57 milhões) e +6,8% (R\$ 452 milhões), respectivamente. As menores variações são de Alagoas (+6,1% - R\$ 70 milhões) e Maranhão (+7,4% - R\$ 159 milhões).

As capitais da Região receberam R\$ 2,6 bilhões até abril de 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +12,3%.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM, período maio a julho de 2024, comparado com o mesmo período de 2023. A expectativa é um crescimento real em torno dos +8,0% (+7,5% - FPE e +8,5% - FPM). Em termos percentuais, o maior ganho real no FPE é do Rio Grande do Norte (+9,4% - R\$ 121 milhões), e o menor é em Sergipe (+6,2% - R\$ 82 milhões). No FPM, o maior ganho real é na Paraíba (+12,4% - R\$ 163 milhões), e o menor em Sergipe (+5,3% - R\$ 51 milhões).

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – 2024 – até abril - R\$ Milhões <sup>(1)</sup>**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	1.996	2.261	1.107	1.223	208	216
Bahia	4.287	4.834	4.490	5.026	382	431
Ceará	3.304	3.728	2.433	2.727	425	479
Maranhão	3.310	3.701	2.055	2.299	265	299
Paraíba	2.196	2.464	1.539	1.800	170	240
Pernambuco	3.197	3.603	2.369	2.692	242	302
Piauí	2.018	2.240	1.283	1.456	251	299
Rio Grande do Norte	1.829	2.101	1.212	1.358	153	172
Sergipe	1.889	2.102	732	842	153	192
<b>Nordeste</b>	<b>24.026</b>	<b>27.034</b>	<b>17.220</b>	<b>19.423</b>	<b>2.249</b>	<b>2.630</b>
Espírito Santo	813	829	873	966	85	86
Minas Gerais	2.133	2.459	6.416	7.134	255	240
<b>Brasil</b>	<b>46.691</b>	<b>52.367</b>	<b>48.863</b>	<b>54.803</b>	<b>4.886</b>	<b>5.480</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a abril de cada ano.

**Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – maio a julho - 2023 (real) e 2024 (previsão) – R\$ milhões**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023 (real)	2024	2023 (real)	2024	2023 (real)	2024
Alagoas	1.334	1.506	919	1.006	179	177
Bahia	2.875	3.219	3.690	4.135	314	355
Ceará	2.218	2.483	2.000	2.244	349	394
Maranhão	2.219	2.465	1.688	1.892	218	246
Paraíba	1.472	1.641	1.266	1.481	140	197
Pernambuco	2.142	2.400	1.950	2.215	201	248
Piauí	1.351	1.491	1.049	1.198	200	246
Rio Grande do Norte	1.230	1.399	996	1.118	126	142
Sergipe	1.267	1.400	602	693	126	158
<b>Nordeste</b>	<b>16.107</b>	<b>18.004</b>	<b>14.159</b>	<b>15.981</b>	<b>1.853</b>	<b>2.164</b>
Espírito Santo	540	552	717	795	70	71
Minas Gerais	1.426	1.637	5.274	5.870	209	197
<b>Brasil</b>	<b>31.263</b>	<b>34.876</b>	<b>40.190</b>	<b>45.092</b>	<b>4.019</b>	<b>4.509</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores de 2023 (real), valores 2024 (previsão do Tesouro Nacional).

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 10 de junho de 2024**

Relatorio Focus-Banco Central

**terça-feira, 11 de junho de 2024**

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

**quarta-feira, 12 de junho de 2024**

Pesquisa Mensal de Serviços

**quinta-feira, 13 de junho de 2024**

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisa de Estoques

Pesquisa Mensal de Comércio

**sexta-feira, 14 de junho de 2024**

Reunião do Coremec

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) - Censo Demográfico 2022